



HÓSPEDES ONCOLÓGICOS: A LACUNA DO JORNALISMO COM RELAÇÃO A ACOMPANHANTES DE PORTADORES DO CÂNCER

Maria Sirlene Araújo
Paulo Roberto Ferreira De Camargo

Resumo

O presente artigo, tem como objetivo analisar o panorama da representação midiática de Curitiba como referência no tratamento oncológico, atraindo assim pacientes de fora, há uma inquietação ao perceber que essa mesma mídia não aponta onde e como ficam essas pessoas. É necessário estender o assunto para além desses recortes, para sabermos como ficam hospedados aqui esses pacientes e os familiares. Sem essa representação fica difícil saber a história dessas pessoas, muito menos em que contexto esteve ou ainda estão inseridas durante sua permanência aqui. A pesquisa analisou periódicos de jornais, aplicou questionários ao público-alvo e jornalistas da editoria de saúde, bem como, buscou em teorias da comunicação o porquê dessa falta de representação.

Palavras-chave: jornalismo; câncer; representação; Curitiba.

Abstract

The present article had as objective to analyze the panorama of the media representation of Curitiba as a reference in the oncological treatment; It is necessary to extend the subject to subsidize these cuts, to become host hosts and affected. What is very important is knowing that the story has people, much less who are or were inserted during their stay here. The magazine reviewed newspaper periodicals, applied questionnaires to the target audience and the journalists of the health editor, as well as sought the theories of communication or representation of the lack of representation.

Keywords: journalism; cancer; representation; Curitiba.

INTRODUÇÃO

O câncer é considerado a segunda causa de morte em países desenvolvidos segundo a Organização Mundial de Saúde, e, a cada ano, aumenta o número de casos de pacientes diagnosticados com a doença. Só no estado do Paraná, foram registrados 57.317 casos em 2016, segundo dados do Ministério da Saúde.

Em Curitiba, capital do Paraná, está localizado alguns dos melhores centros de tratamentos da doença. A cidade tem recebido, por alguns veículos locais, mais especificamente jornais e revistas, o título de referência no tratamento, conforme análise de conteúdo que será apresentada nesse artigo. Esses veículos enfatizam essa titulação, o que culmina no reforço dessa ideia, atraindo pacientes de outras cidades, estados e até países. Porém, não sabemos como vivem essas pessoas, onde se hospedam, como se locomovem numa cidade até então desconhecida por eles, já que o recorte feito por esses veículos é baseado apenas no paciente, em diagnósticos, estrutura, dados da doença e não na a cobertura de todo o contexto vivido por quem vem de outros lugares acompanhar um familiar doente.

A pesquisa buscará entender todo o processo que envolve a escolha de pauta e agendamento de temas, bem como as representações sociais na mídia, a fim de identificar de que forma o jornalismo pode contribuir para representar essa minoria, dando voz à essas pessoas.

O projeto foi buscar na psicologia o conhecimento do papel da família durante o tratamento do câncer, bem como, entender a importância do acompanhante. Foi constatado que é imprescindível ter esse acompanhamento, logo, se o familiar é parte fundamental faz-se necessário uma representação do seu papel.

Os jornais e revistas possuem uma série de regras que dificultam uma representação mais ampla das pautas, levando em consideração a linha editorial, o tempo e espaço de cada um. Sendo assim, a pesquisa procurou entender qual produto jornalístico poderia fazer essa representação com

propósito de registrar, validar e perpetuar essas histórias. Existe ainda, a pretensão de gerar discussão sobre o tema e disseminar o fato de que existem muitos hóspedes oncológicos presente na cidade.

MATERIAL E MÉTODO

Texto em Arial, corpo 12, entrelinha 1,5, com recuo de 1,5 cm.

Deve apresentar o método empregado, período e local em que foi desenvolvida a pesquisa, população/amostra, critérios de inclusão e de exclusão, fontes e instrumentos de coleta de dados, método de análise de dados. Em caso de pesquisas que envolva seres humanos os autores deverão explicitar a observação de princípios éticos, em acordo com a legislação do país de origem do manuscrito, e informar o número do parecer de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa de acordo com a legislação vigente.

A pesquisa fundamentou-se em três estratégias metodológicas: a pesquisa bibliográfica, com a escolha de autores e obras úteis à construção da base teórica que guiam o estudo; e a pesquisa de campo, dividida por meio da análise de reportagens jornalísticas em alguns meios de comunicação paranaense; entrevista com jornalistas de saúde, e, de um questionário *online* com pessoas que possuem ou possuíram alguma ligação direta com o tema.

Para entender como os acompanhantes de um familiar com câncer são representados nos meios de comunicação, escolheu-se como método de desenvolvimento, uma pesquisa com notícias circuladas nos veículos de comunicação, mais especificamente nas matérias de jornais e revistas locais (Paraná), no período de 2006 a 2018.

A pesquisa foi dividida em duas fases e por intermédio da internet, buscando entender melhor o perfil das notícias. Primeiramente as matérias foram selecionadas mediante busca combinada por meio da utilização das palavras-chave: 'câncer', 'família', 'acompanhantes', 'Curitiba'. O objetivo principal era entender como eram as notícias relacionadas ao câncer em

Curitiba e se elas estendiam a pauta, em algum momento, para o familiar acompanhante.

Na segunda fase, já com dificuldades na busca, procurou-se por frases como: 'Tratar o câncer em Curitiba', 'Casa de apoio Câncer Curitiba', com o objetivo de entender em quantas notícias Curitiba é vista como referência no tratamento do câncer e se as matérias abrangiam o contexto dos familiares dos pacientes e verificou se falavam de onde vinham, como ficam aqui na capital. A pesquisa fechou com 46 matérias de veículos diversos. Entre eles estão a Gazeta do Povo, Tribuna Paraná, Bem Paraná, Agora Litoral, Revista viverbem, e demais discriminados na Figura 1. A pesquisa buscou entender os aspectos de quantas das matérias abordavam Curitiba como referência no tratamento, quantas abordavam os deslocamentos de pacientes e familiares de suas cidades de origem para a capital paranaense, pedidos de doações e relatos de dificuldades, solidariedade e as que apresentavam apenas dados da doença, aumento de casos, etc.

A pesquisa optou, ainda, por um contato maior com o tema no que diz respeito ao meio *online* e optou por desenvolver um questionário¹ com o público-alvo. Após os resultados da análise de conteúdo, ficou mais fácil o desenvolvimento do questionário, pois, ajudou na compreensão do problema de pesquisa, que é a falta de representação social na mídia, quando se refere aos familiares que acompanham o paciente com a doença.

O questionário continha perguntas fechadas² e foi disponibilizado na *internet* por 15 dias, do dia 19 de maio a dois de junho de 2018. A divulgação foi feita por meio de solicitação para publicá-lo em páginas do *Facebook*³ que

¹ "O questionário é utilizado para obter informações sobre opiniões, crenças, sentimentos interesses, expectativas, situações vivenciadas ou ainda para descrever as características e medir determinadas variáveis." Disponível em: <<https://goo.gl/uHM1Nu>> Acesso em: 13/04/2018.

² Nas perguntas fechadas, o pesquisador define as alternativas que podem ser apontadas pelo pesquisado, que deve assinalar aquela(s) que mais se ajusta(m) às suas características, idéias ou sentimentos. Disponível em: <<http://www2.anhembri.br/html/ead01/metodologia-pesquisa-cientifica-sequencial/lu03/lo2/index.htm>> Acesso em: 12/05/2018.

³ **Facebook** é uma rede social lançada em 2004. Os usuários criam perfis que contêm fotos e listas de interesses pessoais, trocando mensagens privadas e públicas entre si e participantes

tivessem alguma ligação com o tema como: instituições de apoio; páginas dos hospitais; organizações da sociedade civil (OSCs); .e outras

Foi realizado ainda, um terceiro e último método, a pesquisa com jornalistas da editoria de saúde, para entender o porquê de alguns temas entrarem em pauta, enquanto outros não. Participaram do processo os jornalistas Gabriela Perecin da Folha do Litoral News e André Biernath da Revista Saúde É Vital da Editora Abril.

RESULTADOS E DISCUSSÕES OU REVISÃO DE LITERATURA

A cada ano, 8,8 milhões de pessoas morrem de câncer, estando, em sua maioria, em países de baixa e média renda. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) - 2018⁴ aumenta também o número de casos de pacientes diagnosticados com a doença. A estimativa para o Brasil, biênio 2018-2019, aponta a ocorrência de cerca de 600 mil casos novos de câncer, de acordo com dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA) ⁵. “Essas estimativas refletem o perfil de um país que possui os cânceres de próstata, pulmão, mama feminina e cólon e reto entre os mais incidentes, entretanto ainda apresenta altas taxas para os cânceres do colo do útero, estômago e esôfago” (INCA, 2018, p. 25).

De acordo com Bossoni *et al.* (2009, p. 18), as diversas reações e modificações que ocorrem na vida do paciente após o diagnóstico classifica a

de grupos de amigos. Disponível em: < <https://www.significados.com.br/facebook/>> Acesso em 19/04/2018.

⁴ ONUBR, Nações Unidas do Brasil. **OMS: Câncer mata 8,8 milhões de pessoas anualmente no mundo**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/oms-cancer-mata-88-milhoes-de-pessoas-anualmente-no-mundo/>. Acesso em 02/02/2018.

⁵ INCA. **Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva**. Coordenação de Prevenção e Vigilância. – Rio de Janeiro: INCA, 2017.

doença como estressante, “Influenciando inclusive, na relação com as pessoas e principalmente os familiares”. As mais diversas situações enfrentadas baseiam-se nos periódicos estudados, inclusive, os cuidados que os profissionais responsáveis pelo paciente devem ter durante o tratamento.

A análise dos artigos pesquisados permite afirmar que a subjetividade está presente no processo de adoecimento por câncer e que as reações divergem de uma pessoa para outra. Salienta-se que quanto mais jovem o doente, maior é o sofrimento e destaca-se a atuação dos profissionais de saúde na atenção a esse contingente populacional, extensivo aos familiares, privilegiando os aspectos biológicos, psíquicos, emocionais, sociais e espirituais (*Id*).

É preciso entender então, as razões que inserem o familiar do paciente oncológico em todo o contexto. Se ele, o familiar, influencia de tal forma no tratamento, faz-se necessário resgatar o porquê dessa importância, e o que lhes agrega tal relevância.

Para entendermos melhor de que forma o tema está sendo representado na mídia local, foi preciso iniciar uma análise de conteúdo com coleta de dados e informações em diversos veículos. Precisava-se saber de que forma o tema era abordado, quais palavras são usadas com mais frequências e quantas das matérias estendem o assunto para além do paciente em si e quantas incluem os familiares no contexto.

Também foi aplicado questionário ao público-alvo e questionário a jornalistas da editoria de saúde. Participaram dois, e ambas as respostas confirmaram o que a pesquisa já vem comprovando com a análise de discurso nos veículos de comunicação analisados e no questionário *online*, que o tema fica fora das pautas devido diversos fatores aqui já discutidos como a agenda, o tempo e o espaço desses veículos.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todo o processo de problematização do tema e pesquisas para comprovação da lacuna presente no jornalismo e de que forma poderia suprir essa necessidade, chegou-se à conclusão de que um livro-reportagem atenderá bem ao propósito do objetivo geral que é registrar as histórias de acompanhantes de portadores do câncer que vieram de outras localidades em busca de tratamento para o câncer, aqui na capital paranaense. Para isso, foi preciso todo um procedimento de discussão teórica com relação não só com os meios de comunicação, mas também, sobre o câncer, sobre a psicologia e a área da saúde como um todo.

A pesquisa contribuiu, ainda, para a discussão de recortes nos meios de comunicação por meio do agendamento, discussão das representações sociais, dos conceitos de realidade no jornalismo, jornalismo literário e livro-reportagem. Mas, o mais relevante é discutir de que forma podemos contribuir com as minorias que estão sem representação social, dificultando na discussão do problema, bem como, agindo como uma espécie de desserviço para a sociedade.

Referências

BOSSONI, Ruvie Henrique Caovilla *et al.* **Câncer e morte, um dilema para pacientes e familiares.** *Revista Contexto & Saúde*, [S.l.], v. 9, n. 17, p. 13-21, jun. 2013. ISSN 2176-7114. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1455>>. Acesso em: 28/07/2018.

INCA. **Estimativa 2018:** incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. – Rio de Janeiro: INCA, 2017.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas:** O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 3ed. Barueri, SP: Manole, 2004.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo:** Porque as notícias são como são. Florianópolis /SC: Insular, 2, ed., 224p., 2005.

POLISTCHUK, Ilana; TRINTA, Aluizio Ramos. **Teorias da Comunicação:** O pensamento e a prática d Comunicação Social. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

TRIBUNA: **AJUDAR é o maior barato.** Direção: Tribuna do Paraná. Produção: Repórter Paula Weidlich. Vídeo reportagem. 3'53". Disponível em: <<http://www.tribunapr.com.br/cacadores-de-noticias/reboucas/ajudar-e-o-maior-barato/>>. Acesso em agosto de 2017.

TRIBUNA: REDAÇÃO, O Estado do Paraná. **Curitiba é referência no tratamento do câncer.** Tribuna do Paraná. Disponível em: <<http://www.tribunapr.com.br/arquivo/vida-saude/curitiba-e-referencia-no-tratamento-do-cancer/>>. Acesso em agosto de 2017.

REVISTA VIVER BEM: **Dia Mundial do Câncer: Paraná tem uma das maiores incidências da doença de pele.** Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/saude-e-bem-estar/parana-e-um-dos-estados-com-mais-casos-de-cancer-de-pele/>>. Acesso em março de 2018.

WANDERBROOKE, Ana. **Cuidando de um familiar com câncer.** Revista Psicologia Argumento (PUC-PR). Curitiba, v. 23, n. 41 p. 17-23, abr./jun. 2005.